

VISÃO DO CORREIO

Racismo é crime e deve ser punido

Novembro é o mês da Consciência Negra, mas, em vez dos avanços que se espera de uma sociedade civilizada e plural, o Brasil assiste, estarelecido, a uma onda de racismo inaceitável. São cada vez mais frequentes as queixas da população preta sobre todo tipo de agressão, muitas delas violentas, envolvendo, sobretudo, jovens. Há quem atribua o aumento dos registros de ataques racistas à maior disposição das vítimas em torná-los públicos. Esse discurso é entoado, especialmente, pelo poder público. A realidade, porém, é que muitos brasileiros perderam a vergonha de mostrar o que são, preconceituosos e violentos.

Ao longo do tempo, criou-se a versão de que, no Brasil, que foi o país mais escravagista do mundo, não havia racismo. Que os negros foram, ao longo do tempo, inseridos na sociedade. Nada mais falso. Basta analisar a estrutura da população brasileira para ver o quanto os pretos foram excluídos das benesses proporcionadas aos brancos, seja nas áreas da saúde e da educação, seja no mercado de trabalho. Os negros são maioria nas favelas brasileiras, habitam as regiões mais carentes de serviços públicos, são as principais vítimas da violência, ganham muito menos que os trabalhadores brancos, mesmo ocupando os mesmos cargos.

A situação é ainda mais dramática quando se olha para as mulheres negras. Elas estão no topo daqueles que vivem na extrema pobreza, têm os menores índices de educação, lideram as taxas de desemprego, estão alijadas da ascensão social em uma sociedade que finge ser progressista, mas, na verdade, continua elitizada e excludente. De nada adianta entoar um discurso contra o racismo se, no dia a dia, as práticas endossam o preconceito, mesmo que disfarçado ou dissimulado. Um olhar pode dizer mais do que muitas palavras. Negar isso é continuar alimentando esse crime terrível.

No Distrito Federal, o número de

denúncias de injúria racial aumentou 8,8% nos primeiros nove meses deste ano, ante o mesmo período de 2021. Em Minas Gerais, o quadro não é diferente, assim como no restante do país. A intolerância é tamanha, que nem as religiões de matriz africana são mais respeitadas. Locais onde são praticadas têm sido alvos constantes de depredação. Normalizar esse movimento baseado no ódio é enterrar qualquer possibilidade de se um dia chegar a uma sociedade em que todos tenham os mesmos direitos, independentemente da cor, da origem, do credo, da posição política.

Não há ilusão, infelizmente, de reversão desse quadro dramático tão cedo. É preciso que as autoridades não apenas deem o exemplo, como façam com que as leis sejam cumpridas. Injúria racial é crime, e deve ser punida com rigor. Muitas das vítimas de racismo, quando questionadas, atribuem o aumento dos ataques à impunidade. Os intolerantes se sentem fortalecidos baseados na confiança de que, no máximo, pagarão uma multa e continuarão a cometer os mesmos crimes. Ou se reverte isso, principalmente por meio da educação e de uma legislação mais eficiente, ou a guerra contra o preconceito fracassará.

O Brasil é um país miscigenado, de uma riqueza cultural impressionante. É inaceitável que todo esse patrimônio seja destruído porque aqueles que não respeitam as diferenças e ainda acreditam na tal supremacia branca. Que os ventos do bom senso que começam a soprar na política possam resultar em uma sociedade mais pacífica, tolerante, integrada, com oportunidade para todos. Exceções fazem parte do jogo democrático, mas que elas sejam cada vez menores. Todos têm muito a ganhar com um país mais justo e mais inclusivo, em que as vozes de negros, indígenas, mulheres, gays, pessoas com deficiência sejam ouvidas e levadas a sério. Esse Brasil é possível. Depende de todos nós.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Oposição

Fundamentada matéria de Ingrid Soares (**Correio** - 07/11) revela que Bolsonaro não dará trégua ao futuro governo. “Não facilitará a vida do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva”, salienta Ingrid. Lamentável e degradante que Bolsonaro continue agindo como político mesquinho, que não sabe perder. Dissimulado, com sangue nas ventas. As atuais manifestações dos bolsonaristas já estavam programadas antes dos resultados do segundo turno. Bolsonaro não tem grandeza de atitudes para admitir que as eleições foram limpas e democráticas. Deveria ter educação, civismo e postura digna de chefe da nação. Não amesquinhar o cargo, tripudiando no vencedor do pleito. Não haverá terceiro turno. Nessa linha, são oportunas e sensatas as ponderações do senador Oriovisto Guimarães (Podemos-PR): “Se Bolsonaro for sábio, pode capitalizar esse descontentamento com a eleição de Lula e voltar em 2026, mas não com cantoria em quartel, nem com bloqueios de estradas”.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Protagonismo

Adequando a frase da capa do **Correio Braziliense** de domingo (6/11), não é com o Lula que o Brasil volta ao protagonismo global. É sem o Bolsonaro.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Marcelo & Renato Russo

No último dia 18 assisti aqui em Brasília a conferência do escritor paulista Marcelo Rubens Paiva (1959) pelo radiante projeto Diálogos Contemporâneos. Ele traçou um resumo da saga de sua família, na figura de sua mãe Eunice Paiva (1929-2018), pelo reconhecimento do Estado brasileiro pela morte de seu pai, Rubens Paiva (1929-1971), deputado federal (1963/1964), torturado e morto pela ditadura militar. Discorreu sobre sua literatura, que teve o pontapé inicial com o clássico autobiográfico *Feliz Ano Velho*, lançado aos 23 anos narrando acidente que o tornou tetraplégico. A trajetória de toda sua vida percorre a história recente da vida política e cultural do Brasil. Mas me detenho sobre sua

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Descoberto buraco negro na constelação de Ophiuchus, a 1.600 anos-luz da Terra. Está no nosso quintal cósmico. -

José Matias-Pereira — Lago Sul

Prevendo que seria derrotado, o capitão levou o Brasil à bancarrota, algo que revela a sua falsa preocupação com os brasileiros, inclusive com os seus fanáticos seguidores.

Emiliano Gonzaga Lopez — Vicente Pires

Até quando o trânsito da Esplanada ficará fechado preventivamente? Secretaria e manifestantes, já deu, né?!

Ricardo Santoro — Lago Sul

Lula chega hoje a Brasília. Vai ter muito trabalho para organizar sua base para o futuro governo. Negociará muito com Arthur Lira.

Vera Cruz — Asa Norte

ERRAMOS

Por um erro, na junção de arquivos, na matéria O filão do cinema religioso, publicada no último domingo, a primeira resposta, atribuída a Marcos Pimentel, na verdade, é do diretor Wagner de Assis, esse, sim, que se considera espírita-cristão-ecumênico.

brasileiros e que ainda trará muitas glórias ao nosso País. Ela terminou a temporada de 2022 do Street League (SLS) literalmente sendo coroada. A pequena grande Rayssa Leal dando um show novamente. Incrível! Rayssa Leal, orgulho da nação brasileira! É do Maranhão, é do Brasil. A Fadinha foi fantástica!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Linguajar barreirense

Meses atrás, logo depois de enviar *Minha Trilha Sonora - 40 Anos de Jornalismo Cultural* para Neli Gualberto, ex-colega no Ginásio Padre Vieira, em Barreiras (BA), liguei para ela querendo saber o que havia achado do livro. Ao mostrar que se mantém franca e espontânea, respondeu: “Você sempre foi incutido”. Explico: no linguajar barreirense, “incutido” é uma pessoa que gosta de se mostrar. O que a levou a isso, creio, foi o fato de, a maioria dos 60 textos publicados trazer como ilustração fotos que fiz com os artistas focalizados – e de Roberto Carlos a Clementina de Jesus.

Incutido é um dos verbetes, pesquisados e reunidos no *Dicionário de Barreirês* pela saudosa e querida prima Lelia Rocha, lançado em 1996, ao qual voltei recentemente. Então, movido pela emoção, decidi trazer para esta página algo sobre os vocábulos adotados pelos moradores da cidade que é tida como “capital” da região Oeste da Bahia. Estão todos lá – de A a Z. Cito alguns deles: ajoijo (embarcação feita com tambores ou canos para atravessar rios); destá (deixe estar); jogo de bila (jogo de bola de gude); lutrido (ousado); misse (grampo de cabelo); renca (um monte de gente); suru (pipa em forma de losango); tubi (vagina).

Nada, porém, é tão característico e representativo de Barreiras do que Nazaro. Trata-se do nome de uma manifestação folclórica, que só ocorre ali, na noite da quarta-feira de cinzas, como explica a pesquisadora e professora Ignez Pitta de Almeida, em artigo

publicado na última página do livrinho: “Barreiras tem algumas peculiaridades que são suas, geradas aqui, absolutamente originais. O Nazaro é uma delas. Trata-se de uma brincadeira, um costume folclórico, cujas origens, até mesmo o nome, estão perdidos na distância do tempo, mas sua prática acha-se cada vez mais viva”.

Ignez acrescenta: “A capa deste dicionário mostra um aspecto do nazaro, que consiste na simulação de um solene cortejo, um típico enterro da roça, em que um pau, dentro de uma rede cheia de folhas, representa o defunto, cercado de pessoas envolvidas em lençóis brancos. Vão tocando chocalhos, berrantes, latas e pratos de banda e, com grande alarido, cantam em coro: “Nazaro morreu/ De que?/ Feijão podre que comeu”. Ao mesmo tempo conduzem farinha de trigo, talco, pó de serragem, que jogam em quem conseguem alcançar”.

O Nazaro é tão popular entre os barreirenses que levou Antônio Cunha a compor a *Música do Nazaro*. No primeiro verso ele diz: “Hoje é dia de Nazaro/ Eu vou pra casa mais cedo/ Brincar de ficar com medo/ De ficar com medo/ De ficar com medo”. O segundo verso traz o relato da brincadeira: “Quando o bumbo tocar/ O chocalho zuar/ E o prato bater/ Marque qualquer direção/ E comece a correr/ Que a turma vem fantasiada/ De alma penada em noite de breu/ Dizendo Nazaro morreu/ Do peido que deu/ Do feijão que comeu/ Comeu feijão podre e desapareceu”.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h. **DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br **DA LOG** Agenciamento de Publicidade